



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**



INFORME PROESA

N. 3

RELATÓRIO DA “CARAVANA DA EDUCAÇÃO PARA PREVENÇÃO DA MONILÍASE: É PRECISO CONHECER PARA COMBATER!” NO ESTADO DO PARÁ

2023



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

RELATÓRIO DA “CARAVANA DE EDUCAÇÃO PARA PREVENÇÃO DA MONILÍASE: É PRECISO CONHECER PARA COMBATER!” NO ESTADO DO PARÁ

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 16 a 20/10/23

LOCAL: municípios de Tomé Açu.

RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO: SEDUC/DTEC, SFA/PA (MAPA) e ADEPARA/PA.

Houve a colaboração de outros órgãos ou entidades para a realização da ação? Se sim, quais? Sim, participaram da ação: SFA/PA; SFA/AC, SFA/SP, SFA/TO; SFA/RR; SFA/AM; SFA/ES; SFA/BA CEPLAC/PA, IDAF/ES, ADEPARÁ, IDARON, ADERR/RR; ADAF/AM; ADAB/BA; IDAF/AC; DIAGRO/AP; SDR/AM; SENAR/FAEPA; SEDAP, CAMTA, SEMAGRI, EMATER.

Equipe de facilitadores da Caravana:

SEDUC/DTEC-MAPA - Juliana Moreira. **SFA/AC** - Gustavo Ferreira da Silva. **SFA/AM** – Consuelo. **SFA/AP** - Aldevandro Silva. **SFA/BA** - Antônio Zózimo Costa. **SFA/ES** – José Paulo Ferrari. **SFA/PA** – Andrezza Tomé; José Monteiro; Milton Leite; Wagner Xavier. **SFA/TO** - Deleon Bernardes Assunção. **SFA/RR** – Nivea Alves de Carvalho. **CEPLAC/PA** - Paulo Albuquerque; Emanuel Pereira Vitória; João Gonçalves Mota; José Janilson do Socorro; José Luis da Silveira; José Mário de Barros; Jasson Luis Pinheiro; Olavo José Pina de Brito; Geraldo Souza Costa. **ADAB** – Epaminondas; Catarina Mattos Sobrinho. **ADAF – AM:** Acássio Eugenio **ADEPARA:** Ana Eliza Monteiro; Alberto Limanta Lobo C. Filho; Cássia Silva; Cássio Polla; Clécio Mendonça Clóvis Dias Carneiro; Deise Brito Pinto; Erivaldo dos Santos; Euclides Holanda Cavalcante; Gabriela Cunha; Laiane Pinto da Silva Pereira; Lorena Leite Sabino; Lucionila Pimentel; Luiz Carlos Neves da Fonseca; Luis Paulo Almeida; Kleber Eufrásio; Marluce Bronze; Myriam Galvão Neves; Paulo Aviz; Pedro Henrique de Assis Lima; Pedro Paulo Matos de Araújo; Rafael Antônio Habber; Samuel Bezerra de Sousa; Waldemar Padilha; Willian Rodrigues Silva. **DIAGRO** – Thiago Baltazar Cardoso. **IDAF/AC** - Sandra Teixeira. **IDAF/ES** - Andressa Fernandes. **IDARON** - Maria Fernanda. **SDR/AMAPÁ** – Aléz Miranda do Amaral; Luiz Cabral de Castro. **SENAR/FAEPA** - Priscila Sacramento; Admilson Mota de Brito. **SEDAP** - Thiago Leão; Antônio Fernando Reis; Luis Otávi Júnior. **CAMTA** – Emerson Yuichiro Shioya; Márcio Moura. **SEMAGRI** - Cristiane Trindade Lavereda; Jéssica Silva do Nascimento; Alex Oliveira. **EMATER** – Pedro Correa Rodrigues. **Sindicato** - Eliakin Rodrigues. **STTR** – Geraldo

Nº EVENTOS REALIZADOS: 25

Houve publicação online? (X) Sim () Não Se sim, insira o(s) link(s):

- Site do Mapa: <https://www.agenciapara.com.br/noticia/48280/caravana-vai-formar-multiplicadores-em-tome-acu-para-prevencao-da-moniliase-no-para>



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

➤ Publicado em 30/10/2023.

Houve entrevista em rádio () jornal () tv () outro:



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

- Rádio JA de Tomé Açu, ao vivo, no dia 16/10/2023.



Figuras 1 e 2 – Entrevista na Rádio JÁ

JUSTIFICATIVA:

Após a detecção dos focos de monilíase no Acre, em 2021, e no Amazonas, em 2022, tanto em área urbana como em comunidades de várzea e terra firme, o Ministério da Agricultura, por meio da SEDUC iniciou dentro do PROESA o projeto Caravanas da Educação sobre o tema Monilíase do cacauero com o objetivo de realizar uma ampla ação de mobilização e sensibilização com envolvimento de outras instituições em nível municipal, estadual e federal em busca de apoio logístico e de recursos humanos nessa fase emergencial para levar informações aos produtores de cacau e cupuaçu da agricultura familiar e indígenas da região foco e de seus estados vizinhos.

A primeira caravana foi realizada nos três municípios foco Benjamin Constant, Atalaia do Norte e Tabatinga, no Amazonas, em agosto de 2023. Considerando os prejuízos econômicos causados pelo fungo *Moniliophthora roreri*, o fato do estado do Pará ser o maior produtor de cacau e cupuaçu da região Norte e fazer divisa com o Estado do Amazonas, o Núcleo Regional de Educação Sanitária sugeriu que a segunda caravana fosse realizada no estado do Pará.

O município de Tomé Açu foi escolhido para sediar a segunda Caravana da Monilíase por ser produtor de cacau e cupuaçu, com uma produção que envolve cerca de 970 cacauicultores em uma área colhida de 3.770 hectares, além de sua estrutura hoteleira e proximidade com a capital, Belém.

Como parte deste projeto, está em elaboração o livro “Diálogos para prevenção da Monilíase” que será utilizado como material de apoio e de proposta de metodologia para a realização das atividades, visto que o mesmo abordará o tema de uma forma didática e pode ser utilizado em diferentes abordagens educativas, seja de forma presencial ou digital.



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

OBJETIVOS:

- Capacitar técnicos de diferentes instituições quanto ao conhecimento sobre a praga quarentenária Monilíase;
- Capacitar técnicos de diferentes instituições quanto ao uso de metodologias ativas de educação sanitária, teórica e prática, e a metodologia baseada no livro "Diálogos nos Territórios Rurais";
- Identificar e formar multiplicadores (técnicos-educadores) para replicarem o conteúdo da Monilíase nos ambientes de sua atuação, assim como em redes sociais e grupos de Telegram/WhatsApp;
- Realizar atividades práticas junto ao setor produtivo, com eventos para produtores rurais, extensionistas, pesquisadores, professores e estudantes, além de realizar a comunicação em massa através do uso de rádios e TVs locais/regionais.

PÚBLICO ALVO:

- Profissionais de instituições federais e estaduais que atuam em defesa agropecuária, extensão rural, pesquisa e educação;
- Servidores das secretarias (de produção, meio ambiente, educação, saúde, outras) e defesa civil do município de Tomé Açu;
- Professores e estudantes da educação básica e ensino superior dos municípios alvo da Caravana;
- Comunidades ribeirinhas e indígenas da região onde há cultivos de cacau e cupuaçu.

NÚMERO DE PARTICIPANTES:

- 1) 68 TÉCNICOS EDUCADORES
 - 2) 70 MULTIPLICADORES;
 - 3) 349 ESTUDANTES;
 - 4) 208 AGRICULTORES;
 - 5) 60 ENTREVISTADOS
- TOTAL: 755 pessoas sensibilizadas.

METODOLOGIA UTILIZADA:

A segunda Caravana da Educação foi desenvolvida por uma equipe multidisciplinar e aconteceu no município de Tomé Açu, no Estado do Pará. Nas ações da Caravana foram realizadas diversas metodologias ativas de acordo com o público, a estrutura do local e acesso à internet. As principais metodologias utilizadas foram mapa falante, roda de conversa, trabalho em grupos e palestra dialogada.

Como materiais de apoio didático foram utilizados folders e cartazes produzidos pelo MAPA (parte integrante do livro "Diálogos para prevenção da Monilíase"), apresentações em



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

power point sobre a Monilíase e o Proesa, além de cartolinas, canetas, canetas hidrocor, lápis, lápis de cor, post its e bola de soprar.

Como metodologias ativas foram utilizadas nessa caravana as seguintes:

- Introdução à Educação Sanitária: Trabalho em 8 grupos: O que é? Por que fazer? Como fazer? Desafios. Foram utilizados cartolina ou flip chart, pincel atômico e fita adesiva, som e microfones;
- Trabalho em 8 Grupos: teatro, áudio, entrevista, música, card, poesia, jogo, escultura (modelo 3D);
- Mapa falante: Trabalho em 8 grupos/equipes;
- Roda de conversa: O papel do técnico educador e estratégias de comunicação assertiva

Como dinâmicas interativas foram utilizadas as seguintes:

- Dinâmica das bolinhas na testa;
- Dinâmica 1,2,3 (1 bate palma, 02 dá um pulinho, 03 dá uma volta

DESCRIÇÃO:

❖ CAPACITAÇÃO DOS FACILITADORES

Dia 16 de outubro de 2023

A ação foi iniciada com a composição da mesa de abertura, composta por autoridades das principais instituições parceiras envolvidas, seguida de coffee-break. Após isso, os participantes foram convidados a se inscrever no curso através do site da Enagro.

A capacitação dos facilitadores iniciou com a aplicação do pré-teste com aplicativo plickers. Logo após foi iniciada a dinâmica bolinha na testa com consequente divisão de 8 grupos e desenvolvimento de atividade com balão, onde cada grupo foi desafiado com as seguintes questões: 1 o que é educação sanitária, 2 porque fazer educação sanitária, 3 como fazer educação sanitária, 4 desafios da educação sanitária, escrevendo a resposta em cartolina e apresentando a todos.

Após o intervalo do almoço, a Juliana Moreira apresentou o Proesa e o papel dos facilitadores. O Professor Clóvis Improta apresentou palestra sobre diagnóstico socioeducativo. O Dr Paulo Albuquerque apresentou palestra técnica sobre a Monilíase, e o Sr Geraldo Costa apresentou palestra sobre Fermentação de amêndoas de cacau.



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

Após as palestras, foi realizada a dinâmica em busca do conceito monilíase, onde os 08 grupos identificaram palavras chaves relacionadas com o tema, posteriormente formando uma frase e apresentando a todos, posteriormente foram encerradas as atividades do dia.

Dia 17 de outubro de 2023

As ações iniciaram com a atividade quebra gelo, onde cada participante desenhou algo que lhe representasse no crachá de identificação e ao som da música do proesa misturamos os participantes e em determinado momento duplas se formavam desenvolvendo um diálogo a partir do tema do desenho.

Após a atividade quebra gelo, foi iniciada a dinâmica Mapa falante com 07 equipes que descreveram aspectos ambientais, culturais e sociais do território (município/região/estado), identificação do cultivo de cacau/cupuaçu, com apresentação de cada mapa pelos grupos.

Como dinâmica também foi aplicada a técnica do Rapport em que o grupo A saiu da sala e o grupo B recebeu orientações de como aplicar o Rapport com o grupo A. a aplicação da técnica foi feita durante a visita ao museu da Acta de cultura japonesa no andar superior, onde, ao retornar ao auditório foi feita uma conclusão com relatos de alguns participantes e orientações para comunicação assertiva.

Após as dinâmicas, a Dra Juliana apresentou o livro “Diálogos para prevenção da monilíase” e estratégias para aplicação com a utilização de cartazes impressos. Dinâmica quebra-gelo 1,2,3.

Os facilitadores foram divididos em 07 equipes, sendo as equipes **A, B, C, D, E** para atuar em escolas e comunidades do município, a equipe **F** para curso de multiplicadores locais e a equipe **G** para diagnóstico participativo. Cada equipe realizou seu planejamento, dividindo tarefas e o material necessário para utilização nos dias seguintes. Ao final houve uma breve reunião de alinhamento com o coordenador de cada equipe.



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**



Figuras 3 a 6 – Capacitação dos facilitadores



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**



Figuras 7 a 10 – Equipes de facilitadores

❖ AÇÕES COM MULTIPLICADORES

As primeiras ações da Caravana da Educação aconteceram no dia 18 de outubro para o público de multiplicadores como: servidores de secretarias municipais e órgãos estaduais, sendo a maioria agentes comunitários de saúde e de endemias. O evento para os multiplicadores ocorreu no auditório da Associação e Fomento Agrícola de Tomé Açú - ACTA e teve a duração de 8 horas, com distribuição de almoço para os 68 participantes.

Os participantes foram recepcionados pelos facilitadores da Caravana, que iniciaram com a apresentação da equipe e do objetivo da ação. Para verificação da aprendizagem, foi aplicado um pré teste individual com a utilização do *Plickers*.

Os facilitadores realizaram dinâmicas de “quebra-gelo” para desinibir os participantes e motivá-los para as atividades. Para tratar do tema da Monilíase foram utilizadas diversas



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

estratégias: mapa falante, palestra dialogada, roda de conversa com palavras-chave e dinâmicas de grupo com utilização de cartazes.

Ao final, os multiplicadores foram convidados para entrar no grupo de WhatsApp em que serão divulgados conteúdos sobre a Monilíase e para participar das ações da Caravana nas escolas e comunidades. Foram realizados os pós testes e cada participante foi instigado a responder e afixar nos cartazes: “O que aprendeu?” e “o que colocará em prática?”.



Figuras 11 a 15 – Ação com multiplicadores



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA

AÇÕES COM ESTUDANTES

Nos dias 18 e 19, a Caravana foi para as instituições de ensino falar sobre a prevenção da Monilíase para professores e estudantes da educação básica e ensino superior. As ações aconteceram nas escolas abaixo e, foram distribuídas para as seguintes equipes:

Equipe A: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Alacid Nunes;

Equipe B: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Florência Ingrid de Paiva;

Equipe C: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Prof. Antonieta Paiva Maciel e Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental IPIRANGA;

Equipe D: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Francisco Portilho;

Equipe E: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Odil Pontes e Campus UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia: Manhã e Tarde.

Para iniciar, os estudantes e professores participaram de uma dinâmica de “quebra-gelo” para animar e estimular as interações do grupo. Após, foi desenvolvido o conteúdo abordando a identificação da doença, sintomas, formas de disseminação e medidas de controle da Monilíase. Para tal, foram utilizadas as metodologias: mapa falante, palestra dialogada, roda de conversa, trabalho em grupos e exposição dialogada com utilização de cartazes.

Para a verificação da aprendizagem dos estudantes foram aplicados pré e pós testes com a utilização do *Plickers* ou questionários impressos. Em algumas escolas, os alunos também responderam as questões: “O que você aprendeu hoje?” e “o que você colocará em prática?”.



Figuras 16 e 17 – Ação com estudantes da Escola Alacid Nunes



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**



Figuras 18 e 19 – Ação com estudantes da Escola Florência Ingrid de Paiva



Figuras 20 e 21 – Ação com estudantes da Escola Ipiranga



Figuras 22 e 23 – Ação com estudantes da Escola Francisco Portilho



Figuras 24 e 25 – Ação com estudantes na Escola Antonieta Paiva Maciel



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**



Figuras 26 e 27 – Ação com estudantes da Escola Odil Pontes



Figuras 28 e 29 – Ação com estudantes da UFRA no turno da Manhã



Figuras 30 e 31 – Ação com estudantes da UFRA, turno da tarde



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

❖ **AÇÕES COM COMUNIDADES**

Nos dias 18 e 19 as ações da Caravana foram direcionadas às comunidades rurais.

A equipe A formada por 13 facilitadores visitou as seguintes comunidades: APRAFAMTA onde foram capacitados 13 participantes, SANTA ROSA onde participaram 20 pessoas, IPITINGA onde foram capacitadas 13 pessoas e a comunidade da QUARTA REGIÃO onde foram capacitadas 10 pessoas. O público alvo total dessas comunidades foram 56 produtores de cacau e cupuaçu

A equipe B formada por 10 facilitadores visitou as seguintes comunidades: FÉ EM DEUS com a participação de 37 pessoas, MAÇARANDUBA onde foram capacitados 16 produtores e SÃO SEBASTIÃO UBIM onde foram capacitados 10 produtores de cacau e cupuaçu. O público alvo total dessas comunidades foram 63 produtores de cacau e cupuaçu.

A equipe C formada por 7 facilitadores visitou as seguintes comunidades: ITABOCAL com a participação de 7 pessoas, SÃO JOÃO com a participação de 6 produtores. O público alvo total dessas comunidades foram 13 produtores de cacau e cupuaçu.

A equipe D visitou as seguintes cooperativa e comunidades: Cooperativa CAMTA com a participação de 25 cooperados, SANTA CRUZ com a participação de 15 produtores e a MARIQUITA ROSÁRIO com a presença de 8 agricultores. O público alvo total dessas comunidades foram 48 produtores de cacau e cupuaçu.

A equipe E formada por 13 facilitadores visitou as seguintes comunidades e associações: CAMTA com a participação de 25 cooperados, SANTA CRUZ com a participação de 15 produtores e a MARIQUITA ROSÁRIO com a presença de 8 agricultores. O público alvo total dessas comunidades foram 48 produtores de cacau e cupuaçu.

Devido a diversidade de espaços físicos encontrados para a realização das ações nas comunidades, as equipes tiveram que adaptar o planejamento inicial utilizando os materiais de apoio didático disponíveis, da forma mais viável. A roda de conversa foi o método mais utilizado para esse público. Também não foi possível realizar de forma estruturada a avaliação de aprendizagem. Tal avaliação se deu, em alguns casos, pela exposição oral dos participantes. Em alguns locais não houve uma mobilização adequada e o público ficou aquém do esperado.

No dia 20 de outubro todos os facilitadores da Caravana se reuniram para a avaliação do processo educativo, compilação dos dados e análise de resultados para a elaboração do relatório final.



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**



Figuras 32 e 33 – Ação na comunidade Quarta Região



Figuras 34, 35 e 36 – Ação na comunidade Fé em Deus



Figuras 37 e 38 – Ação na comunidade APRAFAMTA



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**



Figuras 39 e 40 – Ação na comunidade Santa Rosa



Figuras 41 e 42 – Ação na comunidade Ipitinga



Figuras 43 e 44 – Ação na comunidade Maçaramduba



Figuras 45 e 46 – Ação na comunidade São Sebastião Ubim



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**



Figuras 47 e 48 – Ação na Comunidade Itabocal



Figuras 49 e 50 – Ação na Comunidade São João



Figuras 51 e 52 – Ação na Cooperativa CAMTA



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**



Figuras 53 e 54 – Ação na Comunidade Mariquita Rosário



Figuras 55 e 56 – Ação na comunidade Santa Cruz

❖ AÇÕES EM REVENDAS AGROPECUÁRIAS

Nos dias 18 e 19, a Caravana foi para as revendas agropecuárias falar sobre a prevenção da Monilíase para comerciantes que trabalham com cacau ou cupuaçu. A equipe G formada por 9 técnicos e, coordenada pelo prof. Clovis Thadeu Rabello Improta, visitou 8 revendas agropecuárias (Agrolima, Aliança, Agronag (Tomé-Açu, Quatro bocas e Forquilha), Agrofarias e Fert Agro, Casa do criador) e 2 pontos de compra e venda de amêndoas de cacau, objetivando a aplicação de questionário não estruturado e coleta de dados, a fim de representar o público alvo do diagnóstico.



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

O método de pesquisa utilizado foi a integração das ferramentas de pesquisa estruturada, pesquisa não-estruturada e observação direta. Assim, o questionário foi composto por 15 questões com alternativas que não foram apresentadas ao entrevistado, para não induzir a resposta, e simultaneamente foi realizada a observação do ambiente e a coleta de dados para a pesquisa não-estruturada.

No dia 20 de outubro a equipe G se reuniu para a avaliação do processo educativo, compilação dos dados e análise de resultados para a elaboração do relatório final.



Figuras 57 a 61 – Aplicação de diagnóstico educativo em supermercados e revendas



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

FORMAS DE AVALIAÇÃO:

Para avaliação da aprendizagem com pré e pós testes foi utilizado o aplicativo *Plickers*, nos locais com acesso à internet. Em outros locais, com dificuldades de acesso, foram utilizados questionários impressos. Em algumas comunidades, pelas dificuldades de acesso, estrutura e escolaridade dos participantes a avaliação da aprendizagem foi realizada de forma oral, mas não foram registradas.

Outra modalidade de avaliação realizada, especialmente com os multiplicadores, foi a avaliação subjetiva qualitativa em que os participantes, ao final da ação educativa, responderam: “O que você aprendeu hoje?” e “o que você colocará em prática?”. As respostas escritas em post its foram coladas em cartazes afixados na parede.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO SUBJETIVA:

A. COM MULTIPLICADORES:

Na tabela 1, estão registradas as respostas dos multiplicadores que participaram das ações da Caravana da Educação no dia 18 de outubro. As respostas demonstram que os participantes compreenderam questões relevantes sobre o fungo, como identificar a praga, as medidas de prevenção e controle. Importante destacar o compromisso em colocar em prática o que aprenderam e em repassar o conhecimento para outros, perfil esperado por se tratar de um público denominado de multiplicadores.

Tabela 1. Respostas dos multiplicadores às perguntas O que você aprendeu hoje? e O que você colocará em prática?.

O que você aprendeu hoje?	O que você colocará em prática?
<ul style="list-style-type: none">● Aprendi sobre o que é a monilíase, a identificar, a sua prevenção e que fazer em caso de suspeitas;● Aprendi sobre os prejuízos que a monilíase pode causar ao agricultor;● Aprendi que a monilíase é um fungo que não é transmitido para o ser humano, porém pode acabar com a plantação de cacau e cupuaçu de forma a afetar a economia do país;● Aprendi o que é a monilíase, as causas, como evitar a contaminação e como eliminar o fungo, caso o encontre;● Aprendi o que é a monilíase, como e quem propaga, como controlar e que não afeta o ser humano. Mas que sua propagação causa grandes impactos para a economia de todo um meio de produção;	<ul style="list-style-type: none">● Eu irei levar os cuidados para não transmitir a doença e irei transmitir conhecimento de como ajudar a população a erradicar essa doença com palestras;● Trabalhar a informação que eu aprendi sobre o fungo e transmitir às famílias da comunidade onde eu trabalho;● Irei levar o conhecimento para a minha comunidade pois assim como eu aprendi, eles também devem ser instruídos;● Vou orientar as pessoas no que eu puder sobre a doença monilíase;● Vou repassar meus conhecimentos de como agir e prevenir essa doença na nossa região;● Transmitir a importância de identificar a doença e o que é preciso para disseminar esse fungo da plantação de forma a não transmitir



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA

<ul style="list-style-type: none">● Aprendi que o conhecimento pode ser disseminado de uma forma diferenciada com uma metodologia que não se tornou cansativa. E conheci uma doença que pode afetar a cultura do cacau e do cupuaçu;● Aprendi a manusear de forma adequada o fungo e o alerta que deve ser feito no caso de suspeita;● Aprendi que é preciso conhecer para combater;● A monilase é uma doença grave que pode dizimar uma safra inteira de cacau e cupuaçu trazendo prejuízos econômicos à comunidade rural e ao local onde é encontrado;● Hoje eu aprendi algumas informações muito importantes para trazer na bagagem como agente de saúde quando precisar visitar as minhas famílias;● Aprendi sobre a monilíase que é um fungo que contamina os frutos de cacau e cupuaçu deixando os frutos com o aspecto branco, que o homem é o maior transmissor em seguida vento e chuva;● Eu aprendi que a monilíase é uma doença grave causada por um fungo e que afeta o cacau e o cupuaçu, deixando os frutos com esporos e o apodrecimento das sementes.	<p>para outras plantações e orientar de forma adequada;</p> <ul style="list-style-type: none">● Em relação a doença aprendi como ela se transmite, os sintomas e como detectá-los. Conhecimento este primordial para combatê-la. O que irei repassar para as famílias que eu acompanho;● A partir dessa formação vou colocar essa metodologia como base nas minhas aulas de ciência;● Serei um agente multiplicador de conhecimento para a não propagação da monilíase em nosso território;● Reunir a comunidade para comunicar sobre a monilíase e levar os conhecimentos adquiridos;● Compartilhar com a população as formas de prevenção;● Não irei transportar frutos de uma região para outra, e irei orientar a comunidade sobre a monilíase que é um assunto bem desconhecido para os agricultores;● Propagar o conhecimento na minha área de trabalho, contribuindo para o combate da doença;● Passar a observar as plantas;● Repassar o que eu aprendi hoje aos demais da equipe CIFOR-ICRAF;● Passar essas informações a quem não pode participar dessa formação top.
---	--

B. COM ESTUDANTES:

Foi realizada a avaliação subjetiva também com estudantes da educação básica. Na tabela 2 estão registradas, por escola, as respostas dos estudantes que participaram das ações da Caravana da Educação nos dias 18 e 19 de outubro.

As respostas demonstram que os estudantes adquiriam conhecimento dos principais conteúdos apresentados por meio das metodologias ativas e se comprometeram em colocar em prática ações como: compartilhar o que aprenderam, não transportar frutos e informar aos órgãos competentes caso identifiquem a praga.

Tabela 2. Respostas dos estudantes que participaram das ações da caravana

Escola	O que você aprendeu hoje?	O que você colocará em prática?
Alacides Nunes	<ul style="list-style-type: none">● Aprendi sobre o fungo;● Aprendi sobre não mexer no fruto;● Aprendi sobre a importância de conhecer sobre a monilíase para combatê-la;	<ul style="list-style-type: none">●



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA

	<ul style="list-style-type: none">● Aprendi que não devemos pegar frutos doentes para não contaminar outros frutos;● Eu aprendi que o estudo sobre a monilíase é muito importante pois devemos aprender a repassar o que aprendemos para as outras pessoas. Combater a monilíase é importante!	
Francisco Portilho	<ul style="list-style-type: none">● Aprendi sobre uma nova praga que ataca o cacau e o cupu. É um fungo que prejudica essas frutas;● De como cuidar do fruto doente;● De como manejar a lavoura;● Aprendi que a Monilíase é uma praga que atinge as plantações de cacau e cupuaçu;● Eu aprendi que a monilíase é causada por um fungo que afeta os frutos de cacau e cupuaçu e é disseminada por vento, utensílios, roupas e frutos;● A reconhecer a monilíase a aprendi como funciona esse fungo e como ele surgiu e falar sobre o nosso lugar;● Eu aprendi sobre a monilíase que ataca as plantas especificamente os frutos causando apodrecimento “pó branco”;● Aprendi que a monilíase é uma praga para se combater, causada por um fungo que ataca cacau e cupuaçu;● Aprendi mais sobre a praga monilíase. Como ela é transmitida e que ela é causada por um fungo. E pra quem devemos comunicar se ela afetar os frutos (ADEPARA);● Aprendi que não devemos receber visitas de pessoas ou receber sementes de pessoas que moram onde está a praga pois está infectada e pode transmitir para o cacau e cupuaçu;● Eu aprendi que até de comer um fruto tem que prestar atenção;● Eu aprendi que se a gente percebe que tá saindo uma mancha com um pó branco é sinal da doença monilíase.	<ul style="list-style-type: none">● Orientar as pessoas de maneira correta. Facilitar o acesso a informações através da ADEPARA;● Vou avisar a minha família e avisar para os outros;● Irei cuidar mais das plantações de cacau e cupuaçu;● Informar a ADEPARA se eu ver essa doença em qualquer território;● Não aceitar pessoas de fora com roupas vindo diretamente do local onde tem a doença;● Eu vou olhar os cupu e cacau pra ver se tem os sintomas e ligar para a ADEPARA;● Tudo o que eu aprendi sobre os cuidados e prevenção;● Ligar para Adepara. Não mexer com o fruto. Avisar sobre o fungo às pessoas que plantam ou à SEMAGRI;● Eu não vou mais jogar roupa pela plantação.
UFRA	<ul style="list-style-type: none">● Aprendi a como prevenir a praga;● Aprendi sobre a doença que é causada por um fungo;● Aprendi sobre a praga, como combatê-la e as primeiras medidas a serem tomadas;	<ul style="list-style-type: none">● Informar sobre como transportar os frutos em segurança para outros estados;● Vou colocar em práticas as informações adquiridas;



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

	<ul style="list-style-type: none">● Aprendi que não devo mexer nos frutos doentes e acionar os órgãos responsáveis;● Aprendi que a monilíase vem através do vento e que é um fungo. Aprendi a grosso modo a como identificar o fungo através das manchas marrons com o pó branco;● Aprendi sobre as formas de prevenção;● Aprendi sobre os cuidados no transporte dos frutos de cacau e cupuaçu pra evitar que a praga se propague.	<ul style="list-style-type: none">● Vou analisar as plantações da minha casa. Compartilhar as informações com os amigos;● Vou multiplicar o q eu aprendi aqui. E juntar a todos no combate e prevenção a praga;● Não transportar mais frutos para outras regiões;● Observar com atenção aos sintomas do fungo.
--	--	---

RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES REALIZADAS PELO PLICKERS E QUESTIONÁRIOS IMPRESSOS

A. MULTIPLICADORES:

O treinamento de agentes de endemias é estratégico, pois capilariza as ações de identificação de focos suspeitos. Eles visitam as propriedades aumentando o raio de cobertura das ações de prevenção.

O curso teve a participação de 68 multiplicadores, no entanto foram avaliados com pré e pós teste 59 participantes, utilizando o aplicativo PLICKERS.

Na tabela 3 é possível observar que o resultado do pré-teste foi de 70%, ou seja, um valor alto evidenciando que os multiplicadores já tinham um conhecimento inicial sobre a doença, ou o questionário aplicado estava fácil aos participantes. A equipe de facilitadores responsável pelo curso foi eficiente, visto que o índice de eficiência de aprendizagem foi de 86%.

Tabela 3. Avaliação quanto ao percentual de acertos antes e após a ação educativa com o público alvo de multiplicadores. 59 PARTICIPANTES

PRÉ TOTAL	PÓS TOTAL	EFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM	AUMENTO DE CONHECIMENTO
70%	96%	86,67%	37,14%

O conhecimento inicial sobre o assunto que os multiplicadores detinham refere-se ao o que é a doença e seus sintomas característicos, já que o ganho de conhecimento foi de 1,1 e 5,3 para essas duas perguntas, respectivamente. O elevado ganho de conhecimento em relação às formas de disseminação da praga e a parte da planta afetada é muito importante pois é onde a população pode ajudar a conter o avanço da doença evitando o transporte de frutos doentes de regiões afetadas para outras regiões do Brasil.

Tabela 4. Avaliação quanto ao conhecimento antes e após as atividades educativas por objetivo educacional no grupo de lideranças. 59 PARTICIPANTES



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA

OBJETIVO EDUCACIONAL	PRÉ	PÓS	EFICIÊNCIA	AUMENTO
O que causa a monilíase do cupuaçu e cacau?	90	91	10,0	1,1
Como a monilíase pode ser disseminada?	39	98	96,7	151,3
Qual a parte da planta que é afetada?	33	91	86,6	175,8
Qual o sintoma característico da monilíase?	95	100	100,0	5,3
O que fazer se observar fruto doente?	62	100	100,0	61,3
Educação sanitária em defesa agropecuária é	77	94	73,9	22,1
Nas metodologias ativas de educação	84	94	62,5	11,9
O que é comunicação dialógica?	82	100	100,0	22,0

No Gráfico 1 abaixo observa-se o perfil dos multiplicadores, sendo que 85% deles eram agentes comunitários de saúde (**gráfico 1A**), função ideal para levar o conhecimento adquirido às comunidades assistidas por esses profissionais. A participação de diretores e professores de escolas públicas no curso de multiplicadores elevou para 41% o nível de escolaridade do público avaliado (**gráfico 1B**).

Um dado preocupante que pode ser observado no gráfico 1C é que 92% dos multiplicadores nunca haviam feito um curso de educação sanitária antes, ou seja, os próprios agentes da informação sem capacitação. No gráfico 1D verifica-se que 76% dos multiplicadores não participam de grupos de whatsapp com a comunidade, ou pela dificuldade com a internet ou simplesmente pelo desinteresse no uso dessa vantajosa ferramenta de comunicação.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA

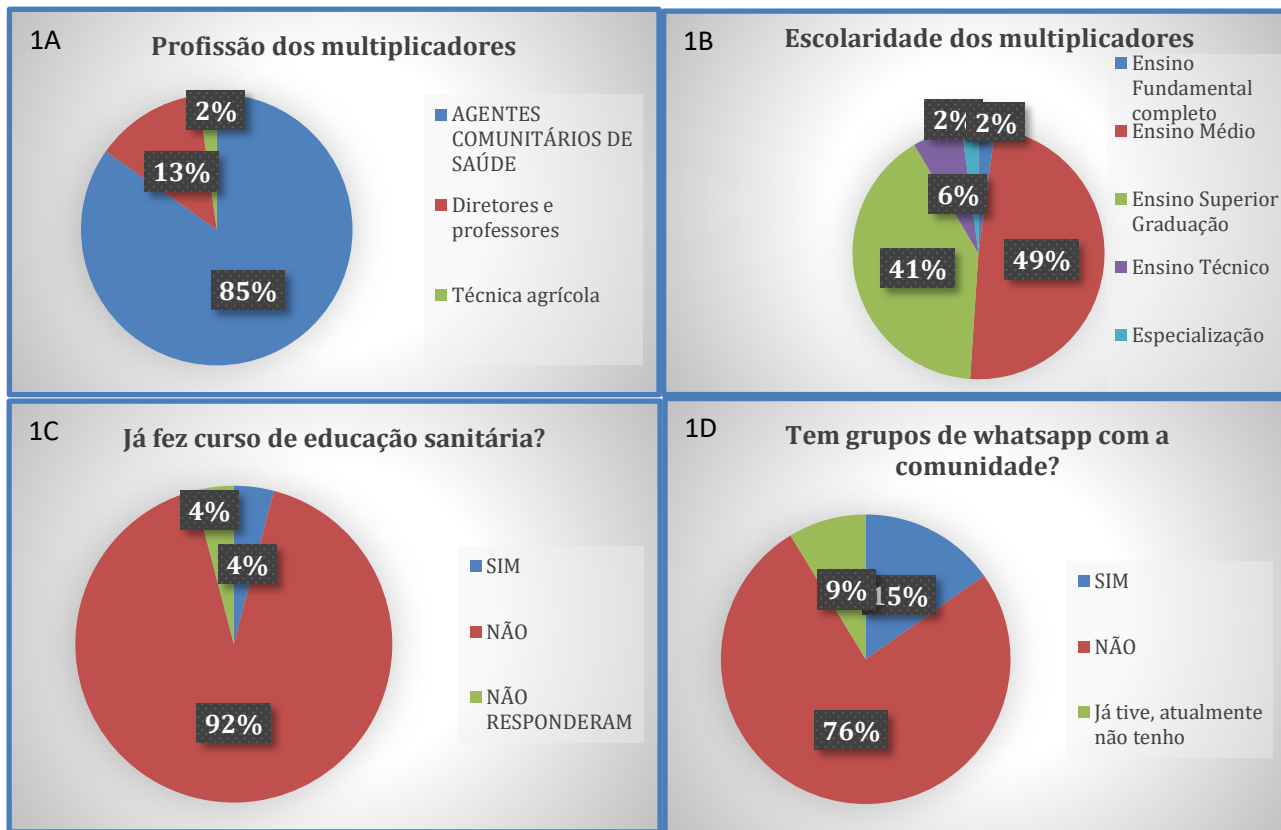


Gráfico 1. Características do grupo de lideranças. **1A** – Profissão. **1B** – Escolaridade. **1C** – Já fez curso de educação sanitária? **1D** – Tem grupos de whatsapp com a comunidade?

Antes do curso, 22% dos multiplicadores tinham o hábito de transportar frutos de cacau ou cupuaçu de outras regiões ou países vizinhos ou até mesmo de outras propriedades e 32% dos multiplicadores declararam às vezes ter esse hábito de transportar frutos. Após o curso, o comportamento inicial foi significativamente alterado sendo que 98% dos multiplicadores declaram que não irão mais transportar frutos de uma região para outra ou até mesmo trazer em bagagens ou dar como presente para alguém.

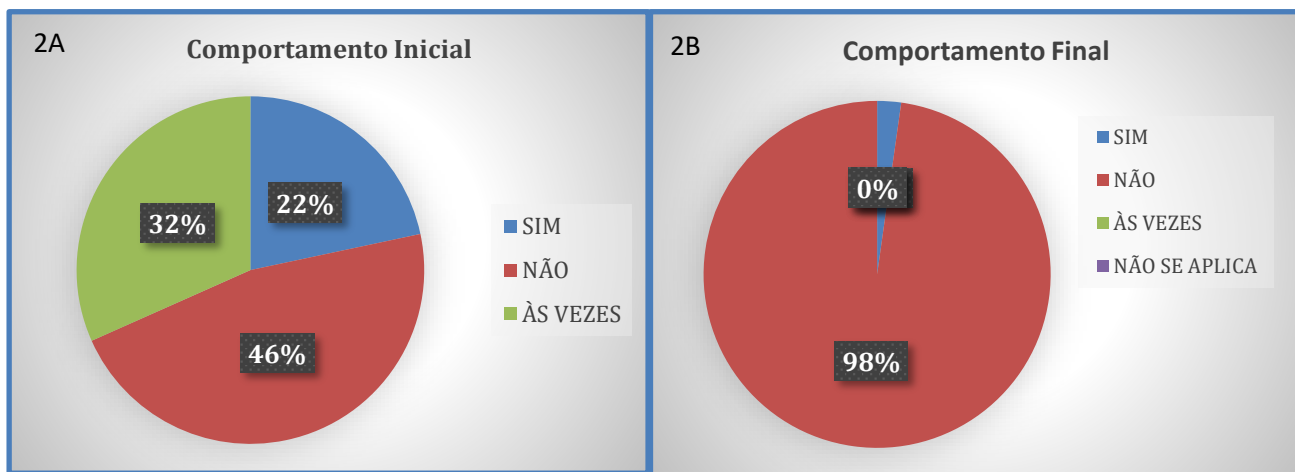


Gráfico 2. Avaliação quanto ao comportamento em relação ao transporte de frutos de cacau ou cupuaçu de outras regiões ou países vizinhos. **2A.** Comportamento Inicial. **2B** – Comportamento final.



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

Observou-se que antes do início do curso, apenas 15% dos multiplicadores utilizavam grupos de whatsapp para conversar com a comunidade (Gráfico 1D) e o comportamento do público alvo após o curso mudou positivamente pois 92% mostrou interesse em participar de grupos de whatsapp sobre o tema e 100% deles declararam replicar o conhecimento adquirido (Gráficos 3A e 3B). As vantagens dessa mudança no comportamento se devem ao uso das metodologias ativas aplicadas durante o curso que envolvem bastante os multiplicadores tornando-os mais estimulados a trabalhar o assunto nas comunidades assistidas por eles. E, este resultado também é devido ao engajamento e eficiência da equipe de facilitadores no repasse do conhecimento.

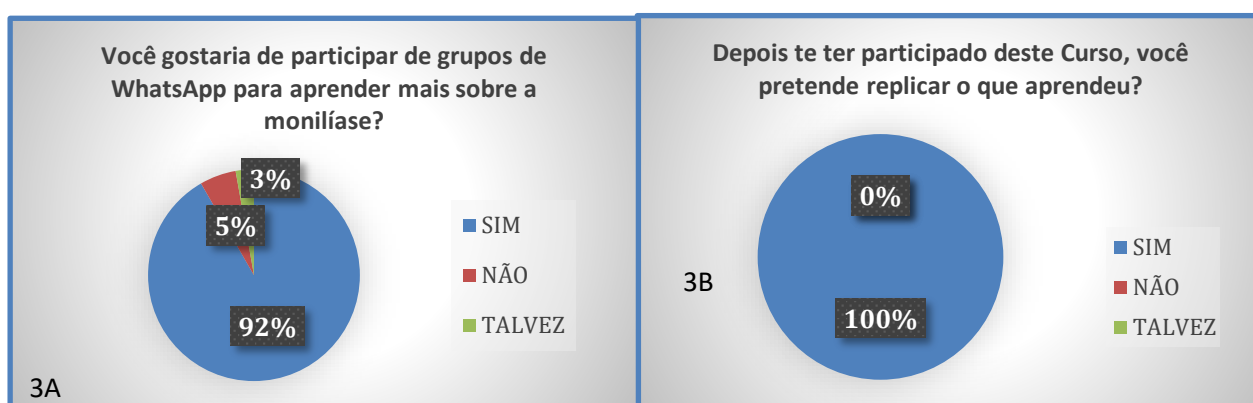


Gráfico 3. Avaliação quanto à atitude pós curso. **3A** – Você gostaria de participar de grupos de WhatsApp para aprender mais sobre a monilíase? **3B** – Depois de ter participado deste Curso, você pretende replicar o que aprendeu?.

B. TÉCNICOS EDUCADORES:

Participaram do curso 65 profissionais de diferentes instituições e de diferentes estados (Tabela %5). Esses participantes foram chamados de técnicos educadores pois retornarão para as suas origens com o objetivo de realizar caravanas com a aplicação das metodologias ativas e utilizando o “Livro Diálogo para Prevenção para a Monilíase” como recurso.

Desses técnicos, 21 exercem os cargos de técnico agrícola/agropecuário ou agente de atividades agropecuárias; 41 são fiscais estaduais ou federais com formação em engenharia agrônoma, 2 são produtores rurais e 1 é biólogo de formação.

Tabela 5. Instituições de origem dos participantes.

INSTITUIÇÃO	Nº PARTICIPANTE	INSTITUIÇÃO	Nº PARTICIPANTE
ADEPARA	27	FAEPA/SENAR	2
MAPA	7	EMATER	1
CEPLAC	8	ADAB	2



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA

SEDAP	3	Sindicato dos Produtores	1
SEMAGRI	6	ACTA	1
SDR/AP	2	IDAF/AC	1
CAMTA	5	DIAGRO-AP	1
		IDARON/RO	1

O conhecimento inicial sobre o assunto abordado foi de 81% (Tabela 6), resultado esperado para um público onde a grande maioria dos técnicos participantes do curso já atuam na defesa vegetal.

Embora o ganho de conhecimento dos participantes não tenha sido tão elevado (20,99%), a eficiência de aprendizagem foi de 89,47% (Tabela 6), possibilitando inferir que os facilitadores estavam muito preparados no uso das metodologias ativas e na dinâmica do repasse do conhecimento.

Tabela 6. Avaliação quanto ao percentual de acertos antes e após a ação educativa com o público alvo técnicos educadores. 65 PARTICIPANTES

PRÉ TOTAL	PÓS TOTAL	EFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM	AUMENTO DE CONHECIMENTO
81%	98%	89,47%	20,99%

O método SOMA permite observar qual o objetivo educacional melhor alcançado com os participantes. Na tabela 7, observa-se que para o grupo de técnicos educadores o objetivo educacional “Como a monilíase pode ser controlada?” obteve o maior ganho de conhecimento, sendo essa informação muito importante a ser esclarecida à população, visto que, caso a praga entre em território paraense existem meios de controle que, se aplicados de forma correta, consegue-se obter boa produtividade mesmo com a presença da praga na lavoura.

Tabela 7. Avaliação quanto ao conhecimento antes e após as atividades educativas por objetivo educacional no grupo de técnicos educadores 65 PARTICIPANTES

OBJETIVO EDUCACIONAL	PRÉ	PÓS	EFICIÊNCIA	AUMENTO
O que causa a monilíase do cupuaçu e cacau?	95	100	100,0	5,3
Como a monilíase pode ser disseminada?	90	100	100,0	11,1
Qual a parte da planta que é afetada?	89	100	100,0	12,4
Qual o sintoma característico da monilíase?	95	100	100,0	5,3
Como a monilíase pode ser controlada?	28	94,9	92,9	238,9



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

Educação sanitária em defesa agropecuária é	75	92,3	69,2	23,1
Nas metodologias ativas de educação	87	97,4	80,0	12,0
O que é comunicação dialógica?	90	100	100,0	11,1

No perfil dos educadores observou-se que 49% deles nunca participaram de curso de educação sanitária, percentual bem significativo e preocupante para um grupo de profissionais que lidam diretamente com os produtores de cacau e cupuaçu do estado (gráfico 4A). Recomenda-se que os OEDSVs e órgãos de assistência técnica realizem frequentemente cursos para a apresentação e atualização de metodologias ativas para esse grupo de profissionais

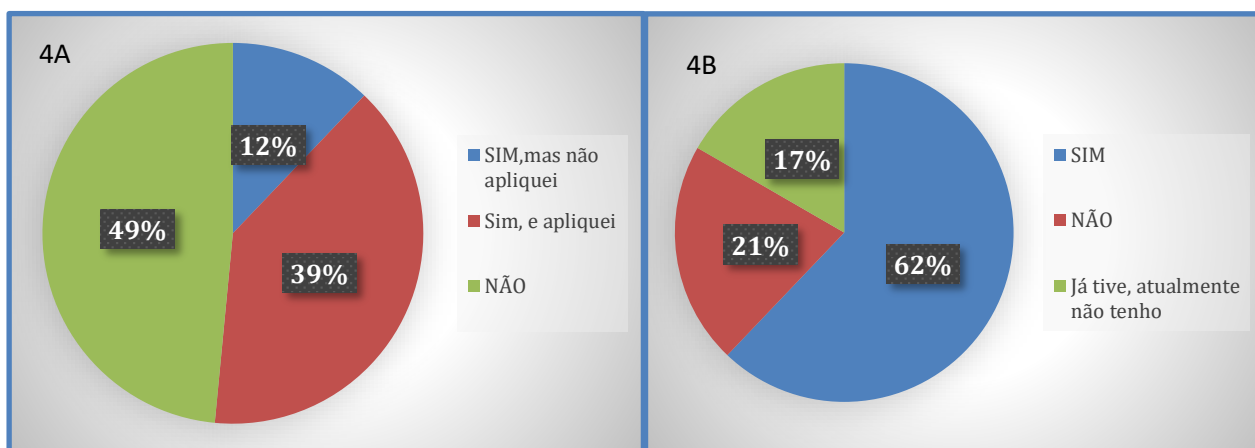


Gráfico 4. Perfil dos técnicos educadores. **4A** – Já fez curso de educação sanitária? **4B** – Tem grupos de whatsapp com produtores/comunidade.

De acordo com os dados coletados sobre a avaliação do comportamento inicial dos participantes (Gráfico 5), verificou-se que 75% dos técnicos ao realizar as suas ações de defesa vegetal sempre orientam sobre a monilíase, sendo que 42 deles utilizam palestras, conversas diretas com o produtor e distribuição de material orientativo.

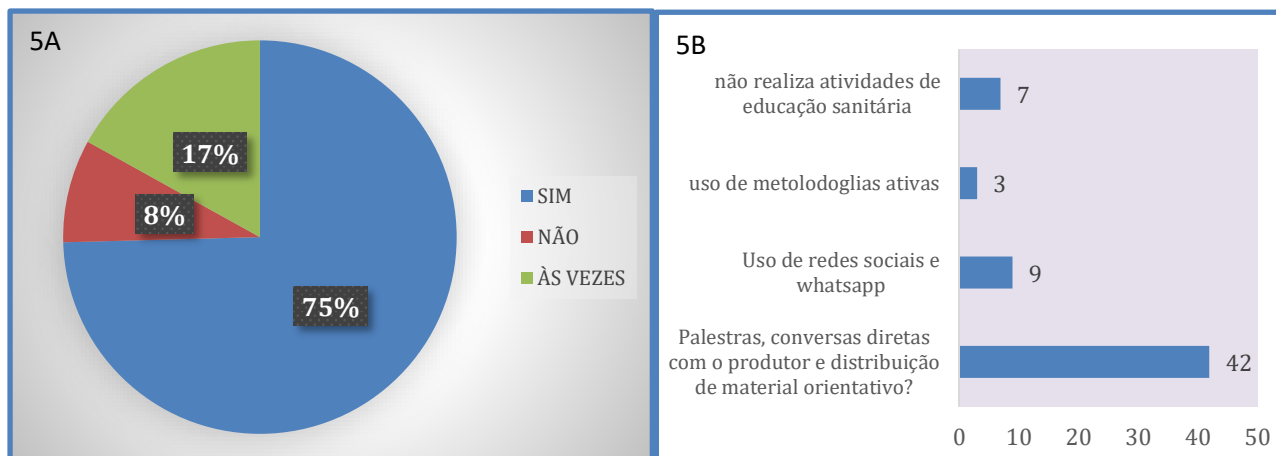


Gráfico 5. Avaliação do comportamento inicial. **5A** – Ao realizar atividades de campo/vigilância/fiscalização, você orienta sobre a monilíase? **5B** – Quais as principais atividades de educação sanitária você realiza?



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

Após o curso, o comportamento dos técnicos educadores foi avaliado novamente e 100% dos participantes declararam achar importante usar as metodologias ativas como formas de repasse da informação (Gráfico 6A). E, 97,4% acreditam no potencial dos grupos de whatsapp em levar os produtores e comunidades a adotarem as recomendações de prevenção e controle da praga (Gráfico 6B) Além disso, foi muito positivo 100% dos técnicos estarem engajados a contribuir na replicação das informações recebidas (Gráfico 6C).

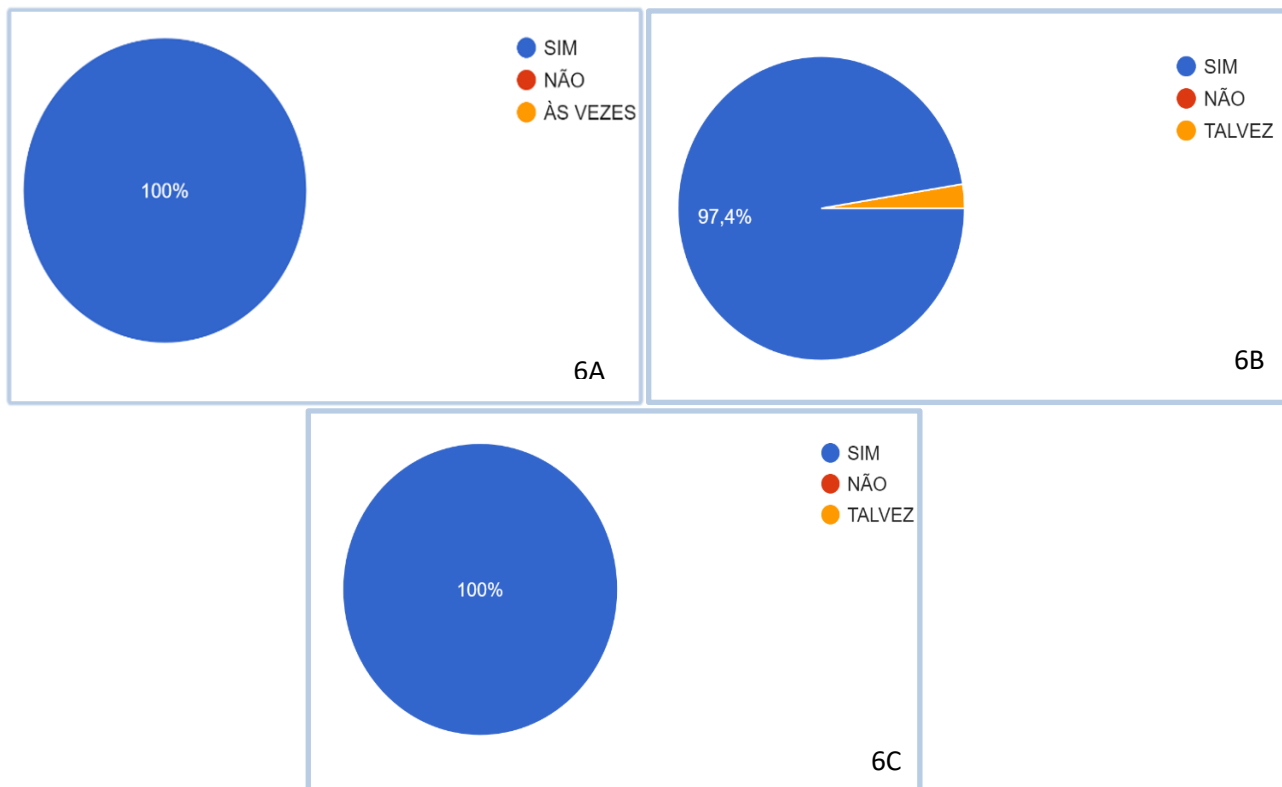


Gráfico 6. Avaliação atitudes pós curso. **6A** – Depois de ter participado deste curso, você acha importante usar metodologias ativas. **6B** – Acredita que grupos de whatsapp podem levar o produtor e a comunidade a adotarem as recomendações? **6C** – Você pretende contribuir para replicar esse conhecimento?

C. ESTUDANTES:

Para adequar o nível da avaliação quanto aos conhecimentos sobre a praga aos estudantes juvenis, os pré e pós testes utilizados durante a caravana no Amazonas foram refeitos e as questões foram bem ilustrativas e de múltiplas escolhas. Os resultados apresentados com os estudantes referem-se aos percentuais de acertos antes e após a ação educativa, tanto usando o aplicativo PLICKERS (Tabela 8) como os questionários impressos (Tabela 9), no caso da ausência de internet nas escolas. Foi possível avaliar também os objetivos educacionais utilizando o aplicativo PLICKERS (Tabela 10) e os questionários impressos (Tabela 11), no caso de ausência de internet nas escolas. No entanto, não foi possível avaliar o perfil dos participantes e nem o comportamento em relação às perguntas de atitudes.



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

A análise dos resultados permitiu inferir que a maioria das escolas participantes da ação educativa obtiveram aumento de aprendizagem, com exceção da Escola Antonieta Paiva Maciel cuja a eficiência de aprendizagem foi negativa (Tabela 8). O aumento na eficiência de aprendizagem provavelmente deveu-se ao uso das metodologias ativas que é uma proposta inovadora e consiste em um conjunto de técnicas pedagógicas que se baseia em atividades instrucionais, capazes de engajar os participantes em, de fato, se tornarem protagonistas no processo de construção do próprio conhecimento.

O resultado negativo de eficiência de aprendizagem apresentado pela escola Antonieta Paiva Maciel pode ser explicado por alguma baixa eficiência da equipe de facilitadores dessa escola no repasse das informações gerando um possível desinteresse dos alunos participantes da ação (Tabela 8). De acordo com Albuquerque (2000) quando a eficiência de aprendizagem for menor que 50% o facilitador deve rever as metodologias utilizadas, o tempo de exposição, a motivação do público, o material didático e os fatores externos, como o ambiente.

Pela análise dos dados da tabela 8, pode inferir-se que os universitários da UFRA ou já detinham um conhecimento inicial sobre a doença ou o nível de dificuldade do pré-teste realizado estava abaixo do nível da turma, visto que o percentual do pré-teste realizado foi acima de 80%. É de se ressaltar que, estes grupos são compostos por alunos e técnicos da área de ciências agrárias.

Observa-se também que o trabalho de mobilização e divulgação da caravana na instituição universitária não foi bem feito pois na turma da tarde participaram apenas 11 alunos e na da manhã apenas 4.

Tabela 8. Avaliação quanto ao percentual de acertos antes e após a ação educativa com o público alvo de estudantes do ensino fundamental e universitários usando o aplicativo PLICKERS.

ESCOLA	PRÉ TOTAL %	PÓS TOTAL %	EFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM %	AUMENTO DE CONHECIMENTO %	Nº PARTICIPANTES
E.M.I.F. IPIRANGA	52	84	67	62	47
E.M.I.F. ODIL PONTES	70	96	87	37	17
E.M.I.F. ANTONIETA PAIVA MACIEL	70	68	-7	-3	22
E.M.I.F. FRANCISCO PORTILHO	56	90	77	61	16
UFRA MANHÃ	80	100	100	25	4
UFRA TARDE	82	96	78	17	11



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA

MÉDIA/TOTAL	68,33	89	67	33,16	117
--------------------	--------------	-----------	-----------	--------------	------------

Nas escolas constantes na Tabela 9, a falta da internet dificultou o uso do aplicativo PICKLERS na realização dos pré e pós testes. Desta forma, foi utilizado o método SOMA tradicional com o uso de questionários impressos com perguntas de múltiplas escolhas baseadas em desenhos. O aplicativo é a ferramenta adequada para o uso com grandes públicos pois os resultados são imediatos e o participante é capaz de saber na hora onde errou e discutir os resultados com os colegas havendo ganhos de aprendizagem e troca de conhecimentos.

Quando comparamos o uso do aplicativo picklers com os questionários impressos também se observa que todos os participantes na sala utilizaram o aplicativo como forma de resposta (Tabela 8). Já nas escolas onde os questionários impressos foram utilizados nem todos os participantes aceitaram responder aos questionários (Tabela 9).

Pode-se acrescentar que um dos melhores resultados foi o da escola Florência Ingrid de Paiva na qual os alunos participantes da ação tiveram um aumento de conhecimento em 429% (Tabela 9), ou seja, esta ação era extremamente necessária pois o conhecimento inicial sobre o tema foi de 16,15%. Um dos objetivos da caravana foi abordar o assunto monilíase com as crianças nas escolas já que esse público mirim leva a informação para casa, conversa com os familiares sobre os assuntos abordados em sala de aula e auxiliam na tomada de decisão aumentando o impacto da ação educativa na unidade familiar, tornando-se assim um público prioritário nas ações de prevenção e controle de pragas.

Tabela 9. Avaliação quanto ao percentual de acertos antes e após a ação educativa com o público alvo de estudantes do ensino fundamental usando questionário impresso.

ESCOLA	PRÉ TOTAL %	PÓS TOTAL %	EFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM %	AUMENTO DE CONHECIMENTO %	Nº PARTICIPANTES
E.M.I.F. ALACID NUNES	67,4	91,5	74	36	64 sendo que 54 responderam
E.M.I.F. FLORÊNCIA INGRID DE PAIVA	16,15	85,34	83	429	50 sendo que 39 responderam
MÉDIA/TOTAL	41,78	88,44	80	112	93 respostas

Na Tabela 10 constam os resultados das médias por Objetivo Educacional das seis escolas em que o aplicativo picklers foi utilizado. Observa-se então que o objetivo educacional “Qual a parte da planta afetada?” obteve a maior eficiência de aprendizagem que foi de 82% com o aumento de conhecimento de 62%. Para este grupo, apesar do pré-teste sinalizar que os participantes tinham conhecimento prévio da monilíase, se faz necessário uma nova capacitação ou reintrodução do assunto por meio dos professores para esclarecimento dos objetivos educacionais.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA

Tabela 10. Avaliação quanto ao conhecimento antes e após as atividades educativas com o público alvo de estudantes do ensino fundamental e universitários usando o aplicativo PLICKERS.

OBJETIVO EDUCACIONAL	PRÉ	PÓS	EFICIÊNCIA	AUMENTO
O que causa a monilíase do cupuaçu e cacau?	78,83	91,33	59	16
Como a monilíase pode ser disseminada?	77,16	93,16	70	21
Qual a parte da planta que é afetada?	32	91,17	82	62
Qual o sintoma característico da monilíase?	74,33	90,83	64	22

Na Tabela 11 constam os resultados das médias por Objetivo Educacional das duas escolas em que foram utilizados como meio de avaliação os questionários impressos. Dentre as perguntas, a que se destaca no aumento de conhecimento foi “O que você deve fazer se observar frutos doentes no cacauzeiro ou no cupuaçuzeiro?” cujo o aumento foi de 243% evidenciando a necessidade de explicar à população sobre a notificação de suspeitas aos órgãos de defesa do seu município.

Tabela 11. Avaliação quanto ao conhecimento antes e após as atividades educativas com o público alvo de estudantes do ensino fundamental usando questionário impresso.

OBJETIVO EDUCACIONAL	PRÉ	PÓS	EFICIÊNCIA	AUMENTO
O que causa a monilíase do cupuaçu e cacau?	98	100	100	2
Como a monilíase pode ser disseminada?	56	88	73	57
Qual a parte da planta que é afetada?	82	90	44	10
Qual o sintoma característico da monilíase?	90	99	90	10
O que você deve fazer se observar frutos doentes no cacauzeiro ou no cupuaçuzeiro?	21	72	65	243

D. COMUNIDADES:

Foi possível utilizar o aplicativo picklers como meio de avaliação somente na Cooperativa CAMTA e no restante das comunidades foi utilizado o questionário impresso, já que não havia internet local. Por este motivo, não foi analisado aqui as diferenças dos resultados da avaliação quanto ao percentual de acertos e da avaliação quanto ao conhecimento em relação ao uso do aplicativo picklers e dos questionários impressos.

Também não foi possível avaliar o perfil dos participantes e nem o comportamento em relação às perguntas de atitudes para todas as comunidades visitadas.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA

A comunidade Mariquita Rosário não apresentou um aumento significativo de conhecimento, visto que para um pós-teste de 63% supõe-se que, provavelmente, houve um desinteresse da comunidade pelo tema (Tabela 12). **É possível verificar que dentre as comunidades avaliadas, a Comunidade Santa obteve um elevado aumento de conhecimento que foi de 1.290%, mas, no entanto, a eficiência de aprendizagem foi de 68%, ou seja, o terceiro menor índice entre as comunidades (Tabela 12).**

Pelos resultados analisados, evidencia-se que as comunidades Maçaranduba e Ubim e a Cooperativa CAMTA já detinham um conhecimento inicial sendo necessária apenas uma atualização sobre o tema (Tabela 12). **É interessante observar também que a cooperativa CAMTA obteve 73% de eficiência de aprendizagem, mas apenas 21% de aumento de conhecimento.**

Tabela 12. Avaliação quanto ao percentual de acertos antes e após a ação educativa com o público alvo de comunidades usando questionários impressos e o aplicativo PLICKERS.

COMUNIDADES	PRÉ TOTAL %	PÓS TOTAL %	EFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM %	AUMENTO DE CONHECIMENTO %	Nº PARTICIPANTES
MARIQUITA ROSÁRIO	58,88	63	10	7	9
QUARTA REGIÃO	49	92	84	88	10
IPITINGA	50	94,28	89	89	7
SANTA LUZIA (APRAFAMTA)	51	88	76	73	11
SANTA ROSA	5	70	68	1290	21
FÉ EM DEUS	46	95	91	107	25
MAÇARANDUBA	82	92	56	12	12
UBIM	78	95	77	22	8
MIRIPITANGA	58	87	69	50	17
SANTA CRUZ	64	95	86	48	14
CAMTA	78	94	73	21	25
MÉDIA/TOTAL	56,3	87,7	70,8	164,2	159

A análise da Tabela 13 revelou eficiências de aprendizagem acima de 50% em todos os objetivos educacionais avaliados. O que significa que as formas de transmissão dos conhecimentos, materiais didáticos foram eficientes na abordagem dessas comunidades.



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

Tabela 13. Avaliação quanto ao conhecimento antes e após as atividades educativas com o público alvo de estudantes do ensino fundamental e universitários usando questionário impresso e o aplicativo PLICKERS.

OBJETIVO EDUCACIONAL	PRÉ	PÓS	EFICIÊNCIA	AUMENTO
O que causa a monilíase do cupuaçu e cacau?	72,5	91,5	69	26
Como a monilíase pode ser disseminada?	74	92,5	71	25
Qual a parte da planta que é afetada?	38,5	94,5	91	145
Qual o sintoma característico da monilíase?	77	92,5	67	20
O que você deve fazer se observar frutos doentes no cacaueiro ou no cupuaçuzeiro?	57	80,5	55	41

E. DIAGNÓSTICO DE SITUAÇÃO EDUCATIVO SANITÁRIA SOBRE A MONILÍASE

E.1. Entrevista Estruturada

Foram abordados pela equipe os responsáveis pelas revendas agropecuárias e casas de compra de amêndoas de cacau, sendo feita uma explicação sobre o objetivo da visita e a solicitação da resposta de um questionário previamente elaborado e de múltipla escolha, assim como pedido de permissão para documentar fotograficamente os aspectos dos estabelecimentos. Em seguida, foi apresentado um termo de consentimento que foi devidamente assinado pelo mesmo.

E.1.1 Distribuição dos entrevistados segundo a faixa etária

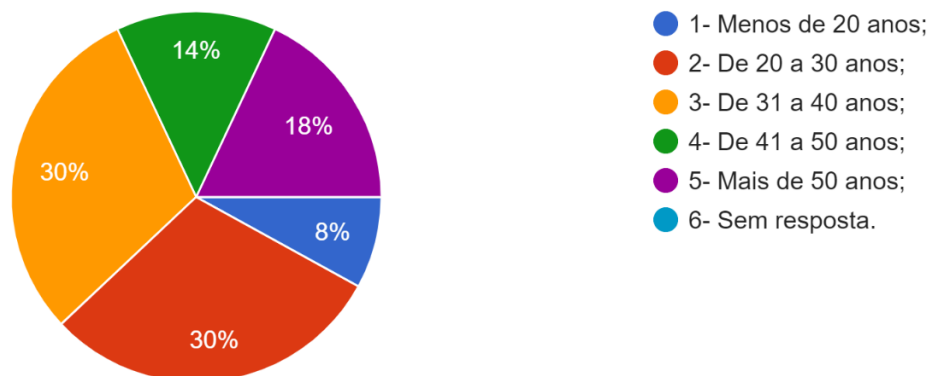
A faixa etária do público entrevistado é de suma importância na composição de um projeto educativo, pois de acordo com a mesma, podemos definir o grau de dificuldade em persuadir ou conhecer o público-alvo, fazendo-se necessário demonstrar a idade dos entrevistados, proprietários ou gerentes de lojas de revendas de produtos agropecuários e de comercialização de amêndoas de cacau, no município de Tomé-Açu.



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

1. Qual a sua idade?

50 respostas



Analisando os dados obtidos, observa-se que a totalidade dos entrevistados se encontra com idade em até 40 anos, o que facilita a receptividade às informações pertinentes ao tema abordado, bem como a adoção de medidas sanitárias preconizadas.

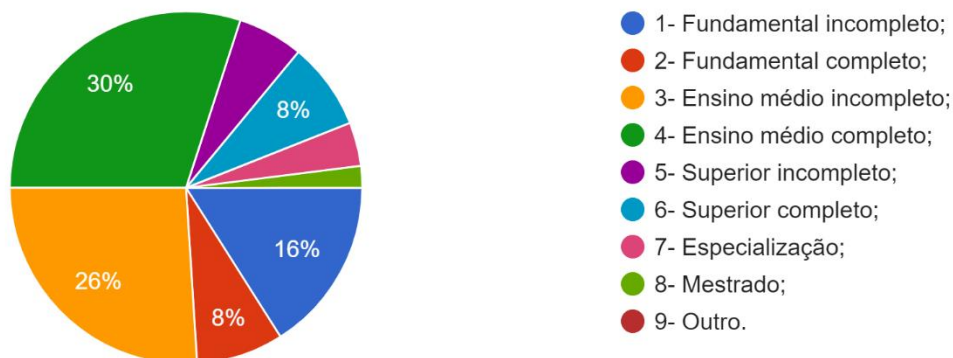
E.1.2 Distribuição dos entrevistados segundo o grau de escolaridade

O grau de escolaridade dos entrevistados permite que se elabore estratégias educativas com a formulação de materiais informativos adequados aos níveis apresentados pelos entrevistados.

Analisando os dados obtidos, observa-se que o público-alvo tem boa escolaridade, com no máximo o segundo grau completo, facilitando a elaboração de materiais educativos com temas mais complexos e detalhados, compatíveis com o grau de instrução.

2. Qual é o seu grau de escolaridade?

50 respostas





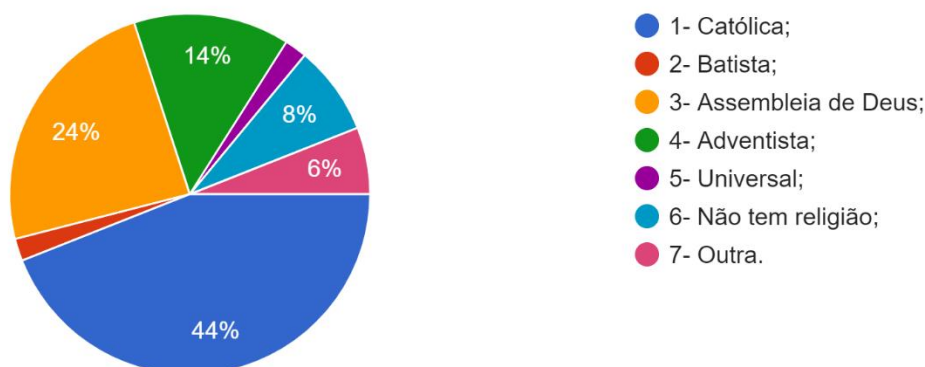
**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

E.1.3 Distribuição dos entrevistados segundo a religião

A religião do público entrevistado permite que, através do líder espiritual, a construção de conhecimento sobre o tema seja facilitada.

3. Qual é a sua religião?

50 respostas



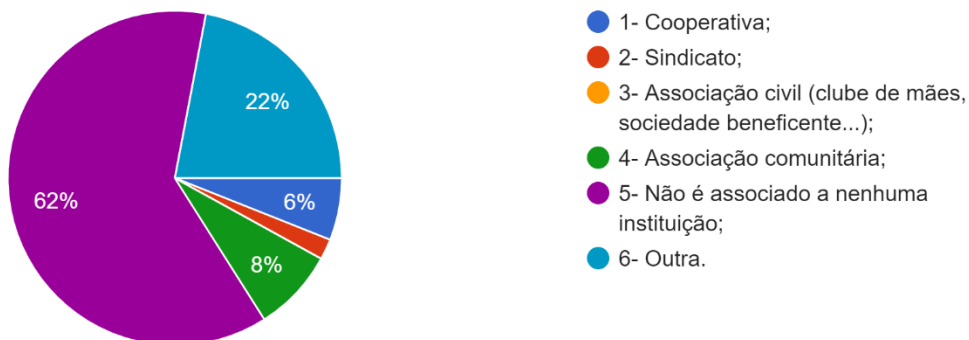
Após análise dos dados obtidos, observa-se que há uma maioria católica, o que nos permite criar estratégias diferenciadas no que tange a construção de saberes sobre a sensibilização do tema proposto. Enquanto lideranças religiosas, o projeto espera contar com a participação ativa desse público.

E.1.4 Distribuição dos entrevistados quanto a sua participação em entidades associativas

A participação de uma entidade de classe dos entrevistados nos permite a utilização de estruturas físicas (Sede das entidades) como fator de crescimento e desenvolvimento coletivo, o que facilita a disseminação de conhecimento por meio de redes sociais.

4. Qual é a entidade que você mais participa?

50 respostas





**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

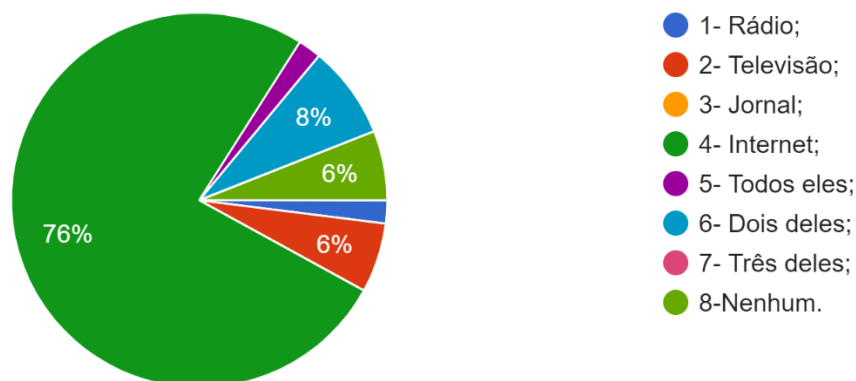
Após a análise dos dados, observa-se que há pouca adesão as entidades de classe, isto dificulta a utilização desta ferramenta para a divulgação das informações propostas. Por outro lado, indica a necessidade de se trabalhar a questão do associativismo.

E.1.5 Distribuição dos entrevistados quanto a utilização dos meios de comunicação

A utilização dos meios de comunicação nos permite uma maior abrangência de pessoas, possibilitando assim uma menor divulgação do tema demandado, agilizando a circulação das informações em diferentes plataformas.

5. Qual meio de comunicação que você mais utiliza?

50 respostas



Após análise dos dados, verificou-se que há uma utilização maior da internet como meio de comunicação de massa, o que possibilita a utilização dos diferentes canais de informação e de mídias sociais como forma de informação e aprimoramento dos conhecimentos obtidos.

E.1.6 Nível de habilidade com o celular pelos entrevistados

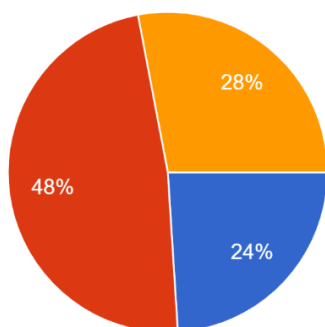
É importante conhecer como o entrevistado classifica o seu nível de habilidade com o celular, pois facilita a divulgação de informações pertinentes a construção de saberes e das ações educativas.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA

6. Como você classifica o seu nível de habilidade com o celular?

50 respostas



- 1- Alto, domino completamente o uso do aparelho;
- 2- Médio, domino bastante aplicativos de celular;
- 3- Baixo, domino pouco os aplicativos de celular. Utilizo apenas para ligações;
- 4- Não sei usar o celular, mas gostaria de saber;
- 5- Não sei usar e não tenho interesse em saber.

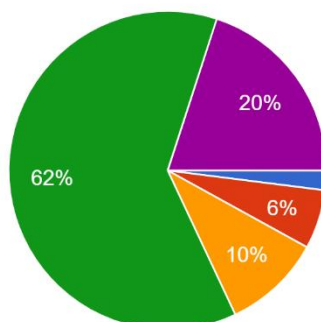
Observou-se que a maioria se avalia com nível médio de habilidade com o celular, e uma minoria se declara com alta habilidade. Isso permite a utilização do celular como fonte de informação e troca de experiências.

E.1.7 Conhecimento dos entrevistados quanto a Monilíase

É importante saber, se o entrevistado sabe o que significa a palavra monilíase, pois precisamos saber qual o nível de conhecimento sobre o assunto a ser abordado.

7. O que significa pra você a palavra Monilíase? (deixe o entrevistado falar e enquadre o seu conhecimento).

50 respostas



- 1- Tem um conhecimento ótimo sobre o tema;
- 2- Já ouviu falar e sabe o que é;
- 3- Já ouviu falar, mas não sabe o que é;
- 4- Nunca ouviu falar o que é, mas gostaria de saber;
- 5- Nunca ouviu falar, mas não tem interesse em saber.

Constatou-se o desconhecimento do termo pela maioria dos entrevistados. Uma minoria apresentou ótimo conhecimento sobre o tema e outros já ouviram falar e sabem o que é. Dentre aqueles que não sabem, mostraram interesse em saber.



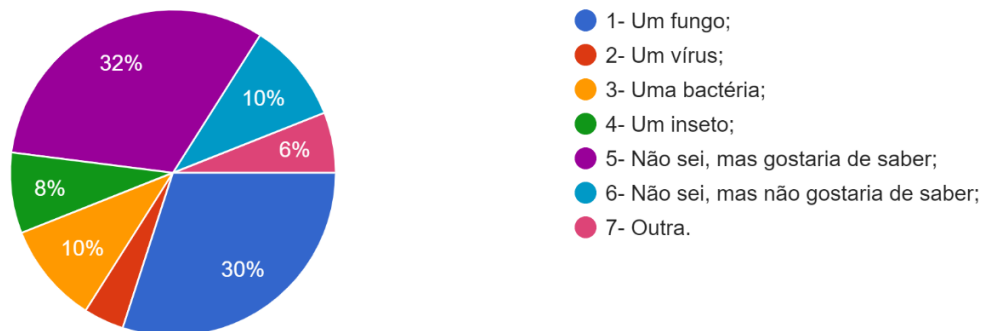
**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

E.1.8 Conhecimento dos entrevistados quanto ao tipo de praga que é a Monilíase

A importância de saber qual agente responsável pela monilíase é fundamental para servir de base na divulgação sobre a doença, bem como, estabelecer estratégias educativas para difundir esse conhecimento.

8. Que tipo de praga é a Monilíase?

50 respostas



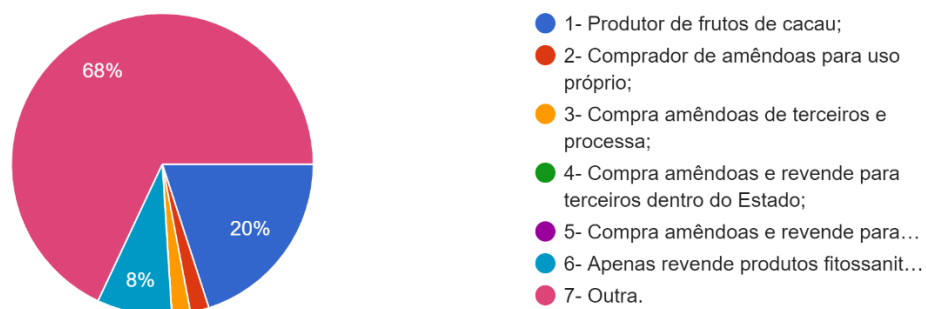
A maioria ou tem uma ideia errada ou desconhece, atentando para uma outra parcela significativa identificar o agente patogênico por correlacionar com outras doenças já presentes na região, como a vassoura de bruxa e podridão parda.

E.1.9 Comportamento sobre o vínculo do entrevistador com a cacauicultura

O questionamento teve por objetivo estabelecer o vínculo que o entrevistado tem com a cacauicultura, tal fato auxiliará na determinação da sua relação com a cadeia produtiva.

9. Qual o seu vínculo com a cacauicultura do estado?

50 respostas



Observou-se que a minoria dos entrevistados trabalha com a revenda de produtos agropecuários ou compra amêndoas para uso próprio ou para revender, ou produz frutos e compra amêndoas, e ainda tem outros vínculos com a cacauicultura.



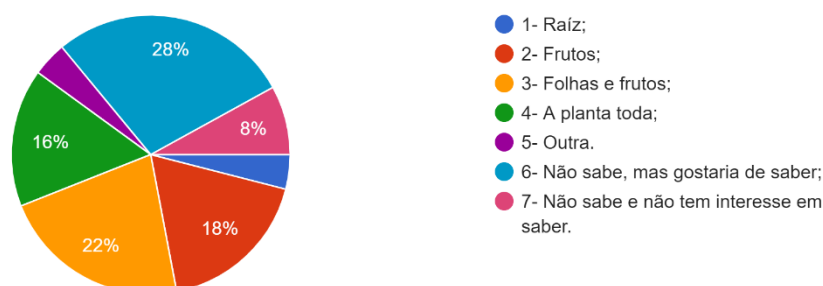
**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

E.1.10 Grau de conhecimento quanto a parte das plantas que é afetada pela monilíase

A identificação por parte do entrevistado sobre a parte da planta que apresenta sintomas da doença é necessária para estabelecer um programa educativo sobre o tema e a agilidade do produtor em procurar um profissional competente para rápida identificação e possível combate à doença.

10. Qual parte da planta é afetada/infectada pela monilíase?

50 respostas



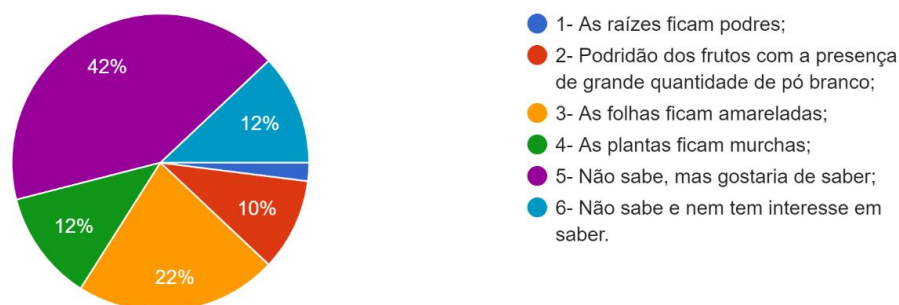
Constata-se que uma parte relevante dos entrevistados não sabe, mas tem interesse em saber, e outra parte considerável imagina que as principais partes da planta a serem afetadas pela monilíase sejam as folhas e os frutos, muito provavelmente, pela associação com sintomas previstos em outras doenças.

E.1.11. Grau de conhecimento em relação aos sintomas da monilíase

Este questionamento teve por finalidade avaliar o grau de conhecimento por parte dos entrevistados quanto aos sintomas característicos da monilíase. Isto é importante para verificar a capacidade dos mesmos na identificação da praga.

11. Qual o sintoma característico da monilíase?

50 respostas



Conforme constata-se no gráfico, apenas uma minoria identifica os sintomas corretos da monilíase. O restante indica sintomas incompatíveis com a praga ou desconhecem e não



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

sabem identificá-los. A maior parte dos que não sabem, gostariam de saber, porém uma minoria não tem interesse em saber.

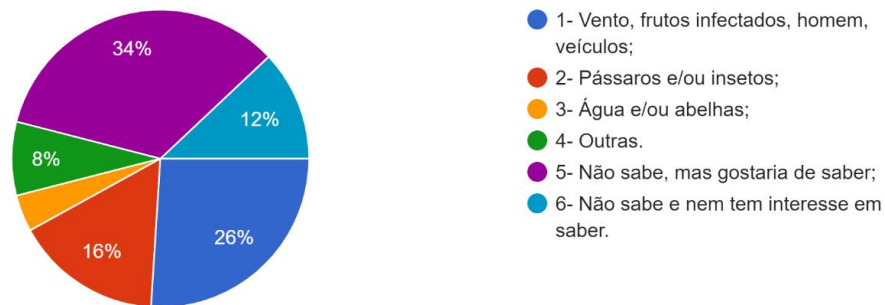
E.1.12. Grau de conhecimento quanto as formas de disseminação da monilíase.

Conhecer as formas de disseminação da doença é crucial, pois facilita as ações de defesa sanitária vegetal no combate dessa praga e estimula a notificação diante de suspeitas da doença.

Dentre estes, a maior parte dos entrevistados não sabem as possíveis formas de disseminação da monilíase, mas demonstraram interesse em conhecer. Os demais indicam outras formas de disseminação e apenas uma parte conhece os sintomas corretos da doença.

12. Quais as principais formas de disseminação da Monilíase?

50 respostas

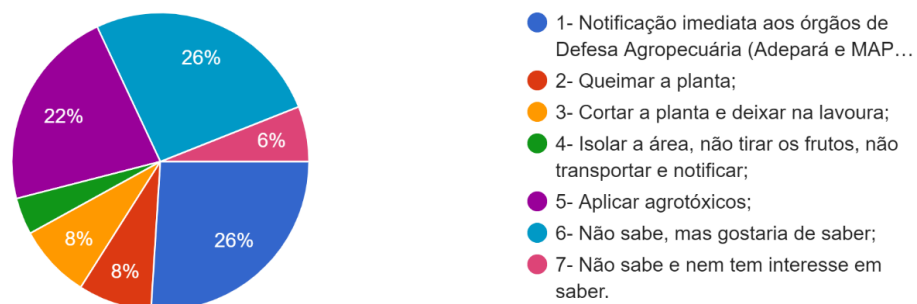


E.1.13. Comportamento dos entrevistados em relação a medidas a serem tomadas ante a suspeita de monilíase

O objetivo deste questionamento é saber qual ação do entrevistado em casos de surgimento da praga e os possíveis riscos dessa ação.

13- Em caso de aparecimento de sintomas suspeitos de monilíase numa planta de cacau, que tipo de providências o produtor deveria tomar?

50 respostas





**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

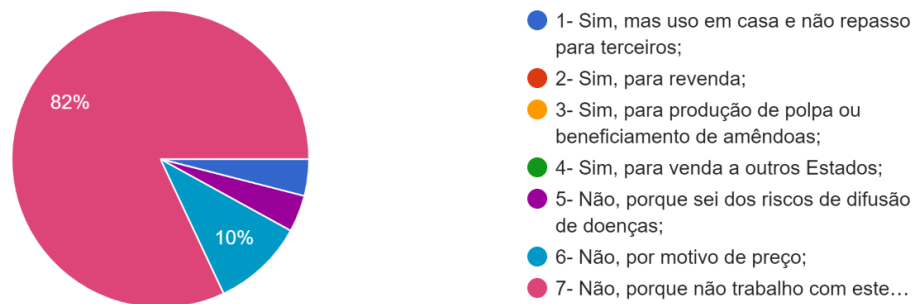
Apenas uma minoria declara corretamente a fonte para notificação de suspeitas de monilíase. Outros tomam providências equivocadas ao cortar as frutas e deixar nas lavouras e outro grupo não sabe o que fazer, porém tem interesse em saber. Chama atenção o grupo de pessoas que afirmaram não ter interesse em receber este tipo de informação.

E.1.14. Comportamento quanto ao transporte de frutos de cacau e cupuaçu quando em viagem aos estados infectados

Este questionamento é importante por revelar possível risco de introdução da praga em função do trânsito de frutos de estados infectados para o estado do Pará.

14. Você costuma trazer frutos de cacau e cupuaçu, quando viaja para o Amazonas e o Acre?

50 respostas



Os entrevistados, em sua maioria não importam frutos dos estados do Acre e Amazonas. Destes, a maioria afirmou não trazer frutos porque não trabalham com esses produtos e uma minoria traz para uso em casa e não repassa para terceiros, embora esse comportamento represente risco para introdução da praga.

E.1.15 Grau de conhecimento dos entrevistados quanto as restrições para a venda de amêndoas para outros estados em caso de monilíase

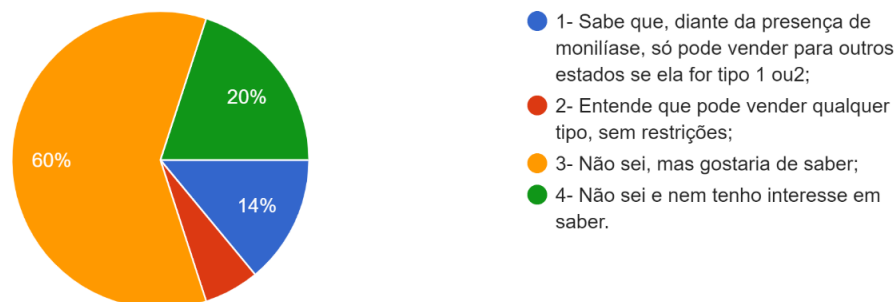
Este questionamento é relevante para medir o conhecimento sobre as restrições para venda de amêndoas fermentadas para outros estados quando existe caso de monilíase.



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

15. Você sabe quais as restrições para a venda de amêndoas fermentadas para outros Estados, quando tem casos de monilíase?

50 respostas



Analisando o gráfico constata-se que a maioria não conhece mais gostaria de saber das devidas restrições e uma minoria entende que pode vender amêndoas sem restrições. Uma parte dos entrevistados afirma saber os cuidados necessários para venda de amêndoas de cacau em casos de foco da doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A “Caravana da Educação para Prevenção da Monilíase: É Preciso Conhecer para Combater!” realizada no município de Tomé Açu no estado do Pará foi de extrema importância para a sensibilização das comunidades pois com a presença do foco da praga no Estado do Amazonas, aumenta muito o risco de entrada da praga no estado do Pará.

Foram 5 dias de trabalho intenso realizado por uma equipe multidisciplinar composta por 65 profissionais de diferentes instituições que atuaram diretamente com 755 pessoas que, por meio de metodologias ativas da educação, adquiriram conhecimento sobre a Monilíase e sobre as medidas de controle e erradicação da praga. Todos os públicos foram receptivos, atenciosos e participaram ativamente das atividades propostas.

Destacamos o apoio logístico e de patrocínio da Prefeitura de Tomé Açu que produziu e distribuiu 70 almoços aos participantes do curso de multiplicadores, confeccionou as camisas, disponibilizou o espaço onde o curso foi realizado, além do fornecimento de coffeebreak aos participantes do curso de multiplicadores.

Como continuidade das ações foi criado um grupo de WhatsApp para a divulgação de conteúdos e troca de informações sobre a Monilíase.

Como dificuldades enfrentadas no processo, destacamos a falta de acesso à internet em vários locais o que inviabilizou o uso de algumas metodologias propostas, contudo, as equipes tiveram habilidade e criatividade para adequar as atividades sem comprometer o



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS - DTEC/SDA/MAPA
SETOR DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - SEDUC/DTEC/SDA/MAPA**

resultado. Além disso, faltou um engajamento maior na mobilização das comunidades pois nos dias marcados haviam poucas pessoas presentes.

Para esta segunda etapa da Caravana foi apresentado mais metodologias ativas para os facilitadores, incluindo metodologias para crianças; composição de equipes de campo com no mínimo 03 pessoas, um mediador, um relator e um para registro fotográfico, podendo alternar as funções; elaborar pré e pós testes mais simples, rápidos e dinâmicos e que contemple o público com baixa escolaridade.

Por fim, pontuamos que essa experiência da Caravana da Educação foi bastante exitosa tanto para levar conhecimento às comunidades, quanto para a capacitação e experimentação de técnicos educadores em metodologias ativas. A Caravana possibilitou também uma rica troca de experiências entre os profissionais que atuaram como facilitadores do processo.

Diante do exposto, apontamos como importante resultado desse processo a consolidação das Caravanas da Educação como propulsores da educação sanitária em defesa agropecuária nos territórios e, conseqüentemente, para o fortalecimento do PROESA.

AFFA Juliana do Amaral Moreira C. Vaz

Chefe do Setor de Educação Sanitária
Gerente do PROESA
SEDUC/DTEC/SDA/MAPA

Andressa Lemos Fernandes

Ponto focal do PROESA no Espírito Santo
Gerente de Educação Sanitária e Ambiental
GEDUC/IDAF/ES

Andreza Tavares Tomé

Ponto Focal do PROESA no Pará
Auditora Fiscal Federal Agropecuária
SIFISV/DDA/SFA-PA